

A CRIAÇÃO DE UMA BRINQUEDOTECA: LIMITES E POSSIBILIDADES

OLIVEIRA, Waléria Fortes de; NEUENFELDT, Adriano Edo; MELO, Marcelo Flores; SOUZA, Maria Alice Fernandes de; SANTOS, Ligia Maria Correa dos.

Financiamento: Fundo de Incentivo à Extensão (FIEX)

Universidade Federal de Santa Maria. Curso de Pedagogia

E-mail: waleriafortes@gmail.com

RESUMO

Este trabalho desenvolve-se a partir de observações, anseios e inquietações inerentes aos autores que estão desenvolvendo um projeto em parceria entre uma escola pública estadual e a Universidade Federal de Santa Maria/RS. Tal projeto refere-se a criação de uma Brinquedoteca Escolar, do qual participam estudantes, bolsista e professores. Prioriza-se na sua implantação ações que estimulem o desenvolvimento da criatividade, da interdisciplinaridade, da literatura infantil e da exploração dos brinquedos, brincadeiras e jogos, oportunizando que os estudantes do curso de Pedagogia, constituam-se em brinquedistas. Objetiva-se, deste modo, apresentar, além de elementos característicos do projeto, que levaram a sua execução, os limites e as possibilidades que têm surgido no decorrer da sua criação.

PALAVRAS-CHAVE: Brinquedoteca escolar; formação de brinquedistas; ludicidade.

INTRODUÇÃO

Durante as atividades desenvolvidas na Jornada Acadêmica Integrada, promovida pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em outubro de 2011, formou-se um grupo, que pretendia desenvolver atividades lúdicas em uma escola pública estadual. Após a participação em outro projeto e cursos de Formação de Brinquedistas, resolveu-se criar e manter uma brinquedoteca escolar.

Este grupo formado por estudantes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), bem como de professores desta e de outras instituições de Ensino começou a traçar caminhos para a sua efetiva criação.

O primeiro deles envolveu uma pesquisa desenvolvida informalmente na região de Santa Maria para verificar qual escola estaria interessada em tal projeto. Por interesse da própria instituição, pelas perspectivas que demonstrava e pela própria receptividade da Diretora e da Coordenadora, optou-se por implantar a brinquedoteca na Escola Básica Estadual Dr. Paulo Devanier Lauda, localizada no bairro Tancredo Neves. Este bairro, que acolhe a então denominada “Brinquedoteca Estação Criança”, é dos mais populosos de Santa Maria, sendo que esta escola atende, atualmente, por volta de 1.800 crianças e adolescentes de baixa renda.

A implantação da brinquedoteca viria ao encontro, segundo as próprias educadoras da escola, dos objetivos desta, favorecendo o desenvolvimento de habilidades, limites e regras, e faria com que houvesse uma maior socialização entre as crianças, especialmente as 150 que estão frequentando este espaço lúdico – as quais integram o Programa denominado “Mais Educação”, por intermédio do qual permanecem em tempo integral na escola.

A partir disto, traçaram-se metas em conjunto, que estão sendo desenvolvidas processualmente. Contudo, percebe-se que à medida que transcorre o cronograma previamente estabelecido do projeto, alguns limites têm surgido principalmente no que diz respeito à concepção de brinquedoteca e a organização do espaço.

DESENVOLVIMENTO/METODOLOGIA

O objetivo norteador do projeto, ao qual este trabalho está vinculado, é (re)descobrir a arte e os benefícios do brincar e jogar a partir de materiais lúdicos – jogos, brinquedos e brincadeiras.

Parte-se da premissa de que o brincar infantil é uma atividade social, interativa e cultural. De uma parte, baseia-se na cultura do mundo adulto, sendo uma forma que a sociedade desenvolveu para socializar seus sucessores. Como toda atividade cultural, estabelece uma relação contraditória com seu repertório de origem, o que significa que o jogo é, ao mesmo tempo, a tentativa de reproduzir o mundo adulto (imitação) e a busca em superá-lo (imaginação). Brincar, é também uma atividade fundamentalmente interativa (criança/objeto, criança/adulto, criança/criança ou grupo, criança/consigo mesma) e por isso mesmo, lugar de troca, de discussão e construção de regras de convivência. (WAJSKOP, 1992, p. 100)

Compreende-se, todavia, que a criação de uma brinquedoteca não se dá somente pela ocupação de um espaço por brinquedos e pessoas, mas também pela organização, envolvimento e desenvolvimento de atividades lúdicas neste espaço. De acordo com Fortuna (2011, p. 163) “não basta, para se ter uma brinquedoteca, reunir alguns brinquedos em um espaço determinado. É preciso prever a organização, a manutenção e a reposição destes brinquedos, o que requer tempo e recursos materiais e humanos especialmente qualificados para este fim”

Deste modo, são necessárias atividades que envolvam não só aqueles que farão uso do espaço tido como brinquedoteca, mas atividades que antecedem a sua instalação, como oficinas lúdicas destinadas aos brinquedistas – tendo sido nossas ações orientadas primordialmente para a formação destes profissionais “(...) do jogo, da organização e da animação” (COUPAL apud FORTUNA, 2005, p. 99).

Assim, a fase inicial da organização de uma brinquedoteca aconteceu – bem como ainda está acontecendo - a partir da conscientização lúdica e preparação dos envolvidos quanto aos objetivos do espaço que será criado.

Estamos convencidos de que aquilo que permeia esta formação deve ser a promoção de uma consciência lúdica, isto é, o desenvolvimento, através de atitudes e conhecimento, de uma consciência que valorize o brincar na vida, que o identifique como afirmação da vida e através da qual o educador comprometa-se com o brincar. Trata-se do desenvolvimento de uma posição ativa e crítica em relação ao brincar e à educação, o que envolve saber olhar, escutar, compreender, relacionar conhecimentos, dar sentido à experiência lúdica, e que transcorre através de uma formação que é, também, viva (FORTUNA, 2011, p. 173)

Posteriormente, já em contato com a escola onde está alocada a brinquedoteca, tem-se tentado garantir que esta mesma conscientização abranja os seus professores e gestores.

Para a criação dessa brinquedoteca, realizaram-se ainda reformas e melhorias na estrutura física, para que houvesse segurança e conforto às crianças. Efetuaram-se também a limpeza, pintura, decoração, além da seleção do mobiliário – o que ocorreu durante os quatro primeiros meses deste projeto.

Juntamente com estas atividades, realizou-se o inventário de brinquedos e jogos já existentes na escola. Os brinquedistas também atuaram no sentido de verificar os brinquedos, jogos, enfim, materiais lúdicos, que eram necessários para o trabalho – alguns foram confeccionados pelos estudantes, nas oficinas lúdicas, e outros foram adquiridos, constituindo, assim, o acervo necessário para que todas as crianças possam brincar/jogar.

Concomitantemente, catalogaram-se os brinquedos, jogos e demais materiais lúdicos, pertencentes a brinquedoteca.

Registrar os brinquedos e outros materiais é muito importante principalmente para o bom andamento das tarefas do dia-a-dia. Se isso não for feito será fácil perder o controle sobre o acervo, ou seja, todo conjunto de brinquedos e materiais da brinquedoteca. Será que tudo está lá? O que não está foi perdido, emprestado ou está fora de uso por alguma razão? Estas e outras dúvidas surgirão a cada momento. Assim sendo, uma vez que a equipe tenha escolhido a maneira de classificar os brinquedos, chega a hora catalogá-los. O sistema de livro inventário ou de registros ou ainda uma caixa de fichário facilitará bem este trabalho. (AFLALO, 1992, p. 201)

Com essa organização, iniciaram-se as atividades propriamente ditas. Entretanto, a formação dos brinquedistas é processual, ou seja, vem sendo realizada, mensalmente, nas oficinas lúdicas, desde março de 2011.

Estas oficinas complementam os estudos dos brinquedistas, no curso de Pedagogia, e lhes permitem buscar formas de realizar atividades que estimulem a criatividade, a exploração dos materiais lúdicos e a interdisciplinaridade – por intermédio da literatura infantil, que serve para contextualizar as atividades desenvolvidas na brinquedoteca.

No decorrer desse processo formativo, os estudantes têm experimentado as possíveis conexões entre diversas áreas do conhecimento (interdisciplinaridade), como por exemplo, jogos e leitura.

O interdisciplinar surge, neste projeto, como linha de conexão que estabelece relações entre os saberes dos brinquedistas e auxilia na organização das atividades que estão sendo desenvolvidas – tanto na estruturação dos materiais desenvolvidos quanto na formação dos brinquedistas. Isto faz com que haja uma completude entre os integrantes do grupo, pois incentiva um trabalho coletivo. Entende-se o interdisciplinar como um processo que surge para se contrapor a “compartimentação” de saberes, explorando-se as múltiplas possibilidades a partir do brincar, valorizando as identidades pessoais, repletas de vivências, dos brinquedistas.

De acordo com Lück (1994), através da interdisciplinaridade:

Busca-se estabelecer o sentido de unidade na diversidade, mediante uma visão de conjunto, que permita ao homem fazer sentido dos conhecimentos e informações dissociados e até mesmo antagônicos que vem recebendo, de tal modo que possa reencontrar a identidade do saber na multiplicidade de conhecimentos. (LÜCK, 1994, p. 59)

O papel dos brinquedistas naquele espaço é de suma importância. É a partir deles que as crianças têm contato com o espaço, os materiais, jogos, brinquedos e brincadeiras. Estes assumem o papel de mediadores da interação, seja a interação entre as crianças, seja a interação com os materiais e também com os seus familiares e os educadores dessa escola. Deste modo, as atividades são uma via de mão dupla, pois os brinquedistas oferecem modos de explorar os materiais, como as crianças – brincantes - disponibilizam subsídios para que estes busquem outras e novas maneiras de obter materiais e explorá-los.

Estes “profissionais do jogo” são responsáveis por explorarem os saberes das crianças, observando quais brinquedos elas estão habituadas e que brincadeiras conhecem (**exploração**), incentivarem a exploração de outros brinquedos, o que poderá ser realizado utilizando o contexto da literatura infantil (**contextualização**), por fim, brincarem com as crianças, incentivando a criação de situações e explorando a sua criatividade (**criação**).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do que já foi desenvolvido, ressaltam-se algumas discussões, a partir dos limites e possibilidades deste espaço lúdico que é a brinquedoteca.

Uma primeira discussão diz respeito à concepção de brinquedoteca. De acordo com as gestoras da escola, a maioria das crianças não frequentou a educação infantil, sendo impedida de aprender a escrever, de modo lúdico, como diz a lei. No entanto, mesmo que se vislumbrem tais objetivos, procura-se numa brinquedoteca estimular a criatividade a partir de formas diferenciadas de ensinar e aprender. Portanto, não há uma obrigatoriedade de se estipular como objetivo que todos “devem”, naquele espaço, aprender a ler e escrever. Pois isto poderia levar as crianças, a interpretarem a brinquedoteca como mais uma sala de aula, onde, inclusive, apareceriam provas avaliativas.

Espera-se que neste espaço o brincar e o jogar façam parte do cotidiano e que, com as ações do grupo da brinquedoteca, este espaço lúdico e, por consequência, a escola - pois o primeiro está inserido na segunda - seja um lugar prazeroso para as crianças, onde cada uma tenha “a oportunidade de descobrir-se e trazer à tona suas capacidades e habilidades” (FRIEDMANN, 1992, p. 72).

Uma segunda se refere aos prazos. Apesar ter sido elaborado um cronograma previamente definido, constata-se que algumas metas ainda não foram alcançadas. O tempo da escola não é o mesmo dos idealizadores do projeto, o que em certos momentos ocasiona frustrações. Porém, é necessário salientar que se esta preparando um local para desenvolver atividades lúdicas com as crianças, então, deve-se priorizar elementos como a segurança, a acessibilidade e o conforto. Percebe-se que, em determinados momentos, as gestoras solicitaram que as atividades fossem iniciadas mesmo sem terem sido contemplados os aspectos físicos e estruturais deste espaço lúdico.

Uma terceira discussão aponta para as possibilidades, ou seja, as potencialidades da brinquedoteca como um lugar onde têm acontecido os “encontros (consigo mesmo, com os pares, entre as gerações e com a cultura); um espaço que tem oportunizado a formação lúdica dos estudantes do curso de Pedagogia, na medida em que favorece que estes se encontrem com as crianças e brinquem/joguem juntos; um espaço que, essencialmente, tem assegurado o direito das crianças à brincadeira, bem como o direito de todos ao jogo, a diversão.

Com esses limites e potencialidades, tem-se, gradualmente, criado essa brinquedoteca, buscando relações de cooperação e diálogo entre os participantes deste projeto e os profissionais desta escola e acreditando que esta atividade de extensão e pesquisa em co-gestão pode vir a atender tanto a demanda da comunidade escolar quanto a da universidade.

REFERÊNCIAS

AFLALO, Cecília. Dicas para criar e manter uma brinquedoteca. In: FRIEDMANN, A. et al. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta: ABRINQ, 1992.

ANTUNES, Celso. **A criatividade na sala de aula**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

CUNHA, Nylse H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 207.

FAZENDA, Ivany C. (Org) **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1991.

FORTUNA, Tania R. Por uma brinquedoteca “suficientemente boa”. Alguns valores para que as brinquedotecas da América Latina nos encontrem no futuro. In: OLIVEIRA, V. B. de. (Org.) **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

____. Ensinando a montar – e manter – brinquedotecas: a experiência de assessoria universitária na criação de espaços lúdicos. In: MOLL, J. (Org.) **Múltiplos alfabetismos: diálogos com a escola pública na formação de professores**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2005b. p. 93-106

FRIEDMANN, Adriana. A criança na brinquedoteca. In: FRIEDMANN, A. et al. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta: ABRINQ, 1992.

LÜCK, Heloisa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NEUENFELDT, Adriano E. **Matemática e literatura infantil: sobre os limites e possibilidades de um desenho curricular interdisciplinar**. 2006. UFSM (Dissertação).

OLIVEIRA, Vera B. de. (Org.) **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

WAJSKOP, Gisela. Brinquedoteca: espaço permanente de formação de educadores. In: FRIEDMANN, A. et al. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta: ABRINQ, 1992.